

Diretas, "se Constituinte decidir"

AGÊNCIA ESTADO

"Se a Assembléia Constituinte decidir pelas eleições gerais, todos devem acatar", afirmou ontem, em Brasília, o multipresidente Ulysses Guimarães, acrescentando que a deliberação da Constituinte representaria, no caso, a vontade da sociedade. "Nenhum outro poder, civil ou militar, se superpõe à Constituinte"; disse o seu presidente. Ulysses conversou com os jornalistas no plenário semideserto da Constituinte, por volta das 12 horas, quando testou os controles eletrônicos de votação. Indagado sobre as opiniões cada vez mais frequentes favoráveis realização de eleições gerais em 88, preferiu não opinar, alegando sua condição de presidente da Constituinte.

"Não devo opinar, já que a Constituinte poderá manifestar-se a respeito do assunto e tomar a decisão. A Constituinte tem poderes para reduzir mandatos, para convocar eleições gerais em todos os níveis, para excluir ou incluir governadores", observou. Ressaltou, porém, que os mandatos conquistados nas eleições do ano passado são legítimos porque, na sua opinião, o eleitor estava bem esclarecido de que votava para a Constituinte e, ao mesmo tempo, no legislador ordinário (senador e deputado federal). "Portanto, não há o que discutir quanto à legitimidade do pleito e a continuidade do mandato do parlamentar", disse.

CAMPANHA

Esta não é, porém, a opinião de um dos mais conceituados advoga-

dos tributaristas do Rio Grande do Sul, René Izoldi Avila, onde ganha corpo a campanha pela convocação de eleições gerais logo após a promulgação da nova Constituição, ao mesmo tempo em que o PT e o PDT gaúchos preparam uma série de comícios para lançar, respectivamente, as candidaturas do deputado Luiz Inácio Lula da Silva e do ex-governador Leonel Brizola à sucessão de Sarney. "Seria uma atitude absolutamente decente os constituintes renunciarem ao aprontarem a nova Carta e convocarem novas eleições", afirmou, em Porto Alegre, René Izoldi, em entrevista à imprensa antes de fazer uma palestra para empresários



Roque Sá

Ulysses Guimarães

na sede da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul.

Depois de lembrar que sempre defendeu o ponto de vista de que a Constituinte deveria ter sido exclusiva, o tributarista disse ser essencial a realização de eleições presidenciais já: "Precisamos ter um presidente. O que está lá foi eleito pelos micróbios do Hospital de Base de Brasília e tornou posse graças a um palpite infeliz do senador Afonso Arinos", disse, referindo-se à morte de Tancredo Neves e à interpretação jurídica de que o vice-presidente Sarney deveria assumir a Presidência da República a 15 de março de 1985, e não o presidente da Câmara, que teria a incumbência de convocar eleições.

No Rio de Janeiro, a Executiva do PDT reuniu-se ontem para discutir os dois primeiros comícios pelas diretas em 88, marcadas para o dia 11, no Rio, e para o dia 18, em São Paulo, mas só hoje à tarde a programação estará concluída.

JÂNIO NÃO VAI

O prefeito de São Paulo, Jânio Quadros, em ofício enviado ontem ao presidente do PT paulista, deputado José Cicote, descartou a possibilidade de comparecer ao comício pelas diretas para presidente em 88, que o partido promove dia 13 de dezembro, na praça da Sé. Cicote e o ex-deputado Eduardo Matarazzo Suplicy estiveram no gabinete de Jânio no final da semana passada, solicitando a liberação da praça e convidando o prefeito.